

## O OLHAR DO ALUNO HABITANDO UM CURRÍCULO INTEGRADO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE EXISTENCIAL<sup>1</sup>

Mara Lúcia Garanhani\*  
Elizabeth Ranier Martins do Valle\*\*

### RESUMO

Esta pesquisa buscou revelar a experiência vivida por alunos da primeira turma do Currículo Integrado no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, orientada pela fenomenologia existencial-hermenêutica de Heidegger em que foram entrevistados dez alunos da primeira turma. Os resultados mostraram que os alunos sentiram-se inseguros, com medo e colocavam-se como cobaias. Enfrentaram os jogos competitivos no confronto das verdades e na busca de reconhecimento externo. Lutaram por maior número de livros na biblioteca, pelos campos de estágio e tentaram encontrar a sua identidade diante de um novo jeito de estar na sala de aula. Revelaram suas opiniões, lidando com o temor de falar e ser avaliados, utilizando novos instrumentos e ganhando confiança em si próprios por meio da ocupação de novos espaços existenciais. O sentido de ser aprendiz mostrou-se uma construção constante, que se inicia no momento da opção do vestibular e não se fecha mais.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Currículo. Pesquisa Qualitativa

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como cenário a prática educativa desenvolvida no Currículo Integrado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), iniciado em 2000. Neste currículo, os conteúdos são integrados por meio de módulos integrados, buscando-se uma articulação dinâmica entre o ciclo básico e clínico, entre ensino, serviço e comunidade e entre prática e teoria. A proposta pedagógica tem como princípio norteador a defesa da vida e a saúde como direito.

Para o seu desenvolvimento foi adotado o princípio que propõe a organização do Curso, partindo do geral para o específico, em níveis de crescente complexidade e em sucessivas aproximações. Esse princípio sustenta a construção de sequências de conhecimentos definidos a partir das competências a serem alcançadas<sup>(1)</sup>. Os conhecimentos, habilidades e atitudes abrangem os domínios do saber, saber fazer, saber ser e saber conviver<sup>(2)</sup> e são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo-se as

interligações com as informações previamente aprendidas. Com isso, pretende-se que o aluno gradualmente alcance maior amplitude e profundidade do conhecimento.

Os anos estão estruturados em módulos interdisciplinares seguidos pelo Internato de Enfermagem que ocorre em áreas hospitalares e de atenção básica. A estrutura curricular contempla também as Práticas Interdisciplinares e Multiprofissionais junto à comunidade, envolvendo alunos dos Cursos de Enfermagem e Medicina. Os módulos estão organizados em unidades temáticas de ensino que propõem sequências de atividades em torno de conceitos-chave e são desenvolvidos em grupos (5-8 a 15-20 alunos), mediados por um professor. Em determinados momentos, podem também se reunir em grandes grupos (30 alunos) e em plenários (60 alunos). As aulas práticas em laboratórios e estágios, em diferentes cenários de atuação do enfermeiro, também são organizadas, buscando-se alcançar a relação teoria e prática.

Com esse entendimento o papel do professor e o do aluno envolvem um desafio de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada. Ao professor, cabe planejar recursos, orientar e

1 Artigo originado da tese de doutorado em Enfermagem: "Habitando o mundo da educação em Enfermagem no Currículo Integrado da Universidade Estadual de Londrina: um olhar à luz de Heidegger", Enfermagem de Ribeirão Preto e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2004.

\* Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada Adjunta da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: maragara@hotmail.com

\*\* Enfermeira. Doutora. Professora Doutora Livre Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. E-mail: bethvale@eerp.usp.br

acompanhar atividades para promover situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítica reflexiva. Ao aluno cabe posicionar-se como sujeito ativo e crítico, responsável pela construção de seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências para resolver problemas em sua área de atuação, exercer a sua cidadania e assumir o seu papel social na construção de sua realidade.

A avaliação nesse projeto pedagógico é entendida como o acompanhamento do aluno em seu desenvolvimento integral. São utilizadas duas modalidades de avaliação, a formativa e a somativa, para o acompanhamento da evolução na construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno em seu processo de aprendizagem. Essa avaliação compreende a autoavaliação, avaliação interpares e avaliação pelo professor.

Este artigo tem por objetivo apreender o sentido de ser-aluno que habita o mundo da educação em Enfermagem na UEL.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, orientada pela fenomenologia existencial-hermenêutica de Martin Heidegger, analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, parecer 110/02. Foram entrevistados dez alunos da primeira turma do Currículo Integrado que se encontravam no último ano do Curso, pela autora principal, no período de outubro de 2002 a maio de 2003. A pergunta orientadora utilizada nas entrevistas foi: O que significa para você ser aluno do Currículo Integrado do Curso de Enfermagem da UEL?

Para se realizar a análise, foram adotados os seguintes procedimentos<sup>(3)</sup>: várias leituras para revelar o modo de ser-aluno no mundo dessa prática educativa; seleção dos sentidos apresentados em seus discursos, que refletiam a condição existencial do aprender em seu mundo; aproximação das unidades de sentidos, buscando-se clarear aquilo que estava revelado nos discursos, assinalando-se a estrutura existencial do ser-aluno de enfermagem; e união dos vários sentidos contidos nos discursos dos alunos para construir as unificações ôntico-ontológicas sob a perspectiva da fenomenologia existencial de Heidegger<sup>(4)</sup>. As entrevistas dos

alunos foram identificadas com a letra "a" e enumeradas aleatoriamente de 1 a 10.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão sobre como os alunos habitam no mundo da educação em Enfermagem traz à luz a realidade do Currículo Integrado, construída sob olhar desses que ali estavam existindo. O pensamento de Heidegger possibilitou construir quatro unificações ôntico-ontológicas que revelam o movimento dos alunos: (1) Abertura para a decisão e o trabalho; (2) Habitando o mundo cotidiano da prática educativa de enfermagem; (3) Habitando as relações; e (4) Ser-aluno como obra do existir.

A primeira unificação ôntico-ontológica, a abertura para decisão e o trabalho, trata do movimento do ser-aluno em destinar-se a ser em direção a sua própria existência. O homem em direção do existir busca realizar o seu próprio ser, assim se pode aproximar-se do sentido do Ser, considerando como ele se destina na sua existência<sup>(5)</sup>.

O cuidado, enquanto uma constituição ontológica se fez presente na vivência dos estudantes. O cuidado recebe a sua origem na temporalidade do ser-aí, ou seja, o ser-aluno enquanto um ser-no-mundo abre-se para um feixe de possibilidades e, portanto, é possuidor de características que se mostram à medida que se desdobram no seu tempo<sup>(6)</sup>.

Acredita-se que, quando o aluno ingressa na universidade, independente de qualquer proposta pedagógica diferenciada, depara-se com um novo mundo da educação a ser habitado. Na realidade deste estudo, isso pode ter sido potencializado em virtude da implantação do Currículo Integrado. Assim, o ser-aluno, ao ingressar no Curso de Enfermagem na universidade, sentiu-se lançado nesse mundo:

Eu fiquei surpresa porque eu não sabia que tinha mudado o currículo, então eu fiquei na expectativa se nesse currículo daria pra aprender mesmo. (a-8)

A abertura para a nova proposta pedagógica vem acompanhada de sentimentos de surpresa, ansiedade, expectativa, medo e satisfação.

A educação da atualidade e a do futuro devem estar centradas na condição humana. Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-

lo no universo e não separá-lo dele. Quem somos? Onde estamos? De onde viemos? Para onde vamos? Interrogar nossa condição humana implica primeiro questionar nossa posição no mundo<sup>(7)</sup>. O aluno volta-se para suas experiências passadas, buscando saber quem é ele.

No começo era difícil pelo fato da mudança mesmo, nossa vida inteira escolar tivemos os professores dando aula. Chegamos aqui e não tem professor dando aula, então é isso que eu acho que angustiava no início. Tinha medo do desconhecido também, foi tão difícil. Foi difícil tanto para gente quanto para os professores. Eles mesmos diziam que era muito difícil, mas é a transformação, é mudar uma coisa que sempre foi daquele jeito. (a-2)

A educação pode ser compreendida como o lugar de interpretação e de interrogação filosófica por excelência, na medida que é um lugar onde o homem se interroga, responde, diante de outro e por si mesmo, ao questionamento do sentido da existência, do seu ser-no-mundo. A educação é este lugar que o chama e o coloca totalmente em questão<sup>(8)</sup>.

Não é ruim, no momento a gente acha que é ruim porque é uma cobrança muito forte, cobrança de você aprender, aprender sozinho, de você ter que expor isso na sala com as pessoas te olhando, o professor te avaliando a todo momento. Porque eu tenho que ir atrás do meu próprio conhecimento, porque o professor está constantemente olhando pra gente. (a-5)

Mesmo vivenciando uma cobrança forte, demonstra a percepção de sentir-se cuidado, sente a presença e o olhar do ser-docente constantemente sobre ele. Essa percepção cria uma ambiguidade em seu cotidiano, ora se sente cuidado, ora não, o que não o retira da trajetória de destinar-se em sua obra de aprender. Um dos maiores entraves no ensino de Enfermagem é encontrar formas para que os próprios alunos visualizem possibilidades e busquem seus próprios caminhos<sup>(9)</sup>. Um dos sentimentos expressos trata-se do sentir-se “cobaia”:

O sentimento de resistência é horrível, não sei, também a gente falava muito no começo, a gente é cobaia. E até hoje a gente fala, é o cobaia mesmo, mas acho que é a resistência. De ser cobaia, na verdade estão testando com a gente pra ver se vai dar certo ou não. E a gente sempre vê

mudanças não pra gente, a gente vê mudanças para os que vão passar e pra gente nada. (a-2)

Ao expressar o sentimento de ser *cobaia*, o ser-aluno coloca um limite para si próprio, pois se move no automatismo da queixa e demora mais para abrir-se e destinar-se em sua obra. Ao colocar-se nessa posição, desperdiça as oportunidades de participar mais efetivamente, des-cuida-se, pois se impõe um limite, sente-se restrito e com perdas. Mesmo que a proposta pedagógica contemple a abertura para a participação do aluno, este também precisa movimentar-se nessa direção, assumindo a sua responsabilidade pelas escolhas realizadas. O cuidado só existe com a presença do ser-aluno e, se este se ausenta, se afasta de estar ali, des-cuida-se. O ser é o possível do mundo e de nós mesmos, mas um possível entregue aos cuidados e sob a responsabilidade de alguém<sup>(10)</sup>. Assim, o professor pode perceber o potencial de um aluno e oferecer a ele condições para que se torne um enfermeiro, mas este também precisa abrir-se nesse destino, precisa entregar-se nesse aprendizado.

Em se tratando de instituições que formam enfermeiros, é importante repensar a formação dentro de uma perspectiva que possibilite ao aluno o cuidado à sua pessoa como estruturação básica para o desenvolvimento de um bom enfermeiro<sup>(11)</sup>.

Assim, a primeira unificação construída desvela várias situações em que o ser-aluno, ao ingressar no mundo da universidade e ver-se lançado na prática do Currículo Integrado, faz movimentos de retração e de abertura, enfrenta os jogos competitivos no confronto das verdades e na busca de reconhecimento externo. Luta por maior número de livros na biblioteca, pelo campo de estágio e tenta encontrar a sua identidade diante de um novo jeito de estar na sala de aula. Abre-se para a linguagem, revelando suas opiniões, lidando com o temor de falar e ser avaliado, utilizando novos instrumentos e ganhando confiança em si próprio por meio da ocupação de novos espaços existenciais.

A segunda unificação ôntico-ontológica trata do habitando o mundo cotidiano da educação em enfermagem. Nela também fica evidenciado o movimento da comunicação, das revelações, das

interpretações de cada um em sua condição existencial.

Desvela a relação homem-mundo, o comum-pertencer destes, a busca da familiaridade para escapar da estranheza e da obscuridade. Mesmo que não se possa apreender o ente em sua totalidade, num sentido conceitual, não quer dizer que este não seja encontrado já em seu meio<sup>(12)</sup>. A rotina diária desenvolve-se, mesmo que de modo impreciso, em meio à totalidade do ente. O ser-aluno vivencia sentimentos de incapacidade, insegurança e incertezas.

Para a gente tudo era tudo muito diferente [...] Como que ia ser a tal da prova? Como que ia ser a avaliação? A cobrança [...] E, por mais que fosse explicado, tudo era sempre diferente [...] Aquele medo de não saber o que vinha pela frente. (a-4)

Eu acho que no começo eu sentia um pouco de angústia. (a-2)

O estudante vivencia a sua inabilidade em ser aprendiz na nova prática apresentada. Sente-se estranho, inseguro, sofre, chora, teme e não encontra familiaridade com o mundo a ser habitado. Fica imerso na obscuridade das dificuldades, sente-se fora de casa.

No primeiro e no segundo ano, eu não gostava, o conteúdo não era o que a gente esperava. Porque a gente não teve uma preparação que ia ser totalmente diferente, porque a gente saiu do vestibular e entrou aqui. Lógico que foi um susto. (a-7)

Vários eventos que permeiam a vida das pessoas exigem respostas para ultrapassar momentos de instabilidade, mudanças de autoestima, de desempenhos de papéis, ansiedade, depressão, insegurança, para alcançar o equilíbrio perdido<sup>(13)</sup>. A educação em Enfermagem, ao priorizar o cuidado, pode contribuir para aumentar as possibilidades de ajuda aos alunos, visando a uma maior estabilização deste, uma conformidade com os aspectos da realidade.

A conformidade com o mundo circundante é o que dá liberdade aos entes<sup>(6)</sup>. À medida que o aluno se familiariza com o mundo, o interpreta e compreende, movem-se as suas referências com os entes da nova prática educativa. Nesse movimento, o ser-aluno ora se fecha, ora se abre para novas possibilidades de referência.

A terceira unificação ôntico-ontológica trata do habitar as relações e evidencia a coexistência humana, que é o que oportuniza que algo se torne real. Os alunos, ao se comunicarem, não são meros emissores e receptores de mensagens, mas são coelaboradores, coconstrutores da proposta. Habitando as relações, os alunos coexistem e vivenciam o desvelar, o revelar, o testemunhar das interpretações que cada um, de forma singular, faz de seu mundo, baseado em sua vivência prática e seu modo de olhar<sup>(5)</sup>. Só que, ao se comunicarem coexistindo, cada um tem a oportunidade de diante da verdade de o outro res-significar a sua própria verdade.

Uma coisa que eu acho lindo nesse currículo é a aproximação do aluno e professor. Ficamos muito próximos, porque somos pequenos grupos. Então, fazemos muitas amizades, tanto aluno e professor quanto aluno e aluno. (a-2)

O ser-aluno ressalta a vivência da proximidade na relação docente-aluno, a partir da configuração dos pequenos e médios grupos de trabalho. Ele enfatiza a presença dos professores, o quanto eles representam na construção do seu saber. Ele valoriza o docente também como um ser-no-mundo em seu horizonte de experiências.

E teve módulos que a gente foi super bem acolhido, então eu acho que depende do módulo, dos professores, do coordenador do módulo. (a-2)

O ser-aluno ressalta a importância do acolhimento que vivenciou para destinar-se em sua obra de aprender. Comenta sobre a afinidade com alguns professores. Uma educação que permite que os envolvidos se revelem em suas possibilidades de ser, em sua singularidade, possibilita o emergir da criação humana. Isso acontece quando o homem sente-se sendo-no-mundo em uma condição de acolhimento. É fundamental que a educação não perca de vista que o ser do homem é sempre um ser de possibilidades, sempre um enigma, e, portanto, deve se preocupar com o projeto humano. Se a educação se dirigir apenas para conceitos e padronizações, não se abrindo à existência, rouba o mistério de ser homem<sup>(14)</sup>.

Eu acho que a gente acaba criando amizade, tem professora no módulo que ninguém vai esquecer [...] Sinto felicidade, o vínculo afetivo com os professores. Não sei se é porque são quatro anos

de faculdade e ficamos muito perto deles, quando começo a pensar que daqui a pouco eu vou sair, já começo a sentir falta, vou sentir muita falta dos colegas também [...] Para mim é uma família, a faculdade é uma família, passo mais tempo aqui do que com a minha própria família. (a-6)

O acolhimento se expressa como uma identificação com os laços familiares ao dizer que a faculdade é uma família. Ainda, movendo-se nas relações, fala também da amizade com os colegas. Surgem também a competição e as questões de gênero. O ser-aluno percebe que uns competem com os outros, que mulheres têm características próprias, resgata a solidariedade enquanto modo de ser possível no mundo. Responsabiliza o docente por estar perdendo a mão, solicitando limite e decisão por parte do outro. Não se apercebe que é exatamente essa condição de ter que lidar com a competição com os outros colegas que impulsionará a busca de sua condição mais própria, o alcance da cooperação e da solidariedade.

A competição aqui está sendo entendida como o movimento existencial de testemunhar a diferença, como uma condição de estar no mundo que possibilita ao ser-aluno aproximar-se de seus significados, seus valores, poder perceber-se e perceber o outro, pois, sendo um ser-no-mundo com os outros, de nada adiantaria ignorar o modo de ser competitivo do ser-aí. Mesmo que em determinados momentos isso apareça como condições inautênticas de ser, é diante de tal vivência que se abre a possibilidade para descobrir seus valores, refletir sobre a sua condição ética na coexistência humana.

Com a chegada do Módulo 4 no segundo semestre do primeiro ano, o ser-aluno consegue se familiarizar mais com o espaço do currículo integrado e inicia uma nova fase. Esse módulo aborda a avaliação do estado de saúde do indivíduo e articula várias áreas de conhecimento, como enfermagem, genética, anatomia, histologia, fisiologia, biologia celular, bioquímica, biofísica, psicologia, saúde coletiva e nutrição humana.

Foi o Módulo 4 que, assim, mais deu pra aprender mesmo. Então ter a primeira aproximação, estudar e então todos juntos discutir o mesmo assunto. E é uma coisa que tudo mundo percebe que dá certo, todo mundo estudar e depois dividir o conhecimento, é o que mais aprende. Isso me ajuda a assimilar mesmo. (a-2)

A convivência com o professor nos vários espaços de desenvolvimento da prática educativa assim como a participação nas oficinas e reuniões de avaliação dessa prática possibilitam ao ser-aluno a vivência de muitas experiências:

A avaliação do currículo, o fórum de avaliação do currículo foram situações difíceis. Eu me senti um pouco mais adulta, porque a gente estava conversando sobre o currículo, eu senti que passou aquela etapa de menina, então foi muito importante estar ali e saber que o que você estava falando estava sendo levando a sério, eles estavam levando a sério o aluno. (a-6)

O processo de discussão coletiva, nos espaços de construção e avaliação da proposta, leva o ser-aluno a vivenciar a sua condição de singular e plural. Este ocupa novos espaços existenciais e busca encontrar limites em sua coexistência com o docente. Vivencia a riqueza de contatos e experiências que o ambiente da formação acadêmica possibilita. O currículo deve oportunizar esse espaço e dar ênfase no autoconhecimento e aos processos relacionais, buscando nessa ação, além da formação de uma base de humanização, uma fonte de desenvolvimento pessoal e profissional<sup>(15)</sup>.

O ser-aluno constata as ressignificações que foram sendo construídas no seu cotidiano:

Eu acho que a gente foi construindo uma visão diferente [...] Antes a gente achava que as pessoas, às vezes, não estavam nem aí para nada, mas hoje enxergo que, para fazer o módulo, é cansativo, não sei nem quantas reuniões. Tem a distribuição dos professores, conseguir horário no hospital, é tudo tão complicado, e a gente do lado de fora acha que tudo é tão fácil. A gente acabou vendo que as professoras sofrem junto, que têm atritos ali dentro, que nem todas concordam com tudo que acontece. Então acho que é muito bom, acho que todo mundo deveria participar da avaliação do currículo. Fica bem real, realidade mesmo. (a-7)

O acontecimento em que o homem deixa estar o que emerge na abertura do ser é o próprio evento da apropriação, sendo que o homem tem a distinção de ser aquele ser que não é somente um ser, mas, ao ser, funda seu ser na própria apropriação<sup>(16)</sup>. Qualquer acontecimento é uma ocorrência na realidade. O acontecimento-apropriação é o âmbito dinâmico em que homem e ser atingem, unidos, a sua essência, conquistam seu caráter historial. Historial

reporta-se a destino, se refere àquilo que é reservado aos homens pelo próprio destino. Deriva dos verbos acontecer, dar-se, processar. Não se refere ao sentido somente histórico-cronológico<sup>(17)</sup>. O ser-aluno, de maneira singular, está construindo seu saber, tomando consciência de si mesmo, do outro e da própria proposta e, da mesma forma, está construindo também o coletivo dessa prática.

O currículo deu muita autonomia para nós, mais segurança, mais responsabilidade, isso é bom em termos profissionais. Estou mais autônoma. Quando entrei na faculdade, sempre precisava de alguém direcionado, faz isso, faz aquilo, agora estou ainda na cordinha da professora, mas com mais corda, mais liberdade e espaço. Então, sinto que está valendo à pena. (a-3)

O conceito de identidade do aluno passa por transformações de acordo com os significados que vai atribuindo às suas experiências. A identidade representa a abertura que cada um, naquele momento, consegue ter, diante do mundo onde está. Em toda parte onde quer que se mantenha qualquer tipo de relações está-se interpretando e atribuindo significados. Assim, o ser-aluno, habitando as relações, percebe-se mais autônomo, mais crítico, mais confiante. Ele vivencia sua temporalidade, situa de onde veio, sua construção anterior, qualifica seu presente e projeta-se para o futuro, desvelando-se e ocultando-se nas incertezas da existência humana.

A quarta unificação ôntico-ontológica agrupa os movimentos em que os alunos buscam o sentido do seu ser, buscam a autenticação de suas verdades em si mesmos. Expressam o sentido de aprender, tomam posse de novos conhecimentos, de novos olhares. A busca da autenticidade é a busca da verdade de cada um, que, em seu movimento de destinar-se no mundo, busca mesmo o sentido de seu ser. Assim, não basta ser convencido da verdade do outro, é preciso encontrar a sua própria verdade.

Aprender é obter novos conhecimentos, mas que não uma coisa decorada, quando estiver diante de uma situação, eu vou conseguir aplicar eles na maior naturalidade. É trabalhar em grupo, não mais no individual, é estar buscando mais conhecimentos, não estar mais só dependendo do professor.(a-3)

Aprender é você estar aberto a novos acontecimentos, a novos conhecimentos, principalmente sem pré-conceitos das coisas, você estar aberto, conseguindo ter uma visão geral do todo, da situação em questão. (a-5)

Compreende que o empenho na realização de uma obra é uma construção na intimidade do autor, e que com ela ele se ocupa em diferentes modos de ser no mundo. Tal empenho é condição necessária para o estabelecimento do compromisso sincero com as causas do seu destino coletivo. O ser-aluno, vivenciando a prática educativa do Currículo Integrado, expressa seu empenho na construção de seu próprio aprendizado, destinando-se a buscar ser em sua condição mais própria em seu mundo.

O ser-aluno fala da abertura para o aprender, da condição existencial desse aprender, da integralidade e da totalidade de seu ser. Não separa mais aprender de ser, cita a determinação para continuar se abrindo e olhando para os entes no mundo, para descobri-los e se deixar descobrir por meio deles. Tal determinação é o que possibilita o destinar-se, o transcender de seu próprio ser, pois é na condição de atento e consciente que o aprender é existencial e, portanto, abertura temporal à existência sempre como possibilidade de vir a ser.

Aprender pra mim é crescer, crescer intelectualmente, espiritualmente, como gente, é como um tijolinho. Cada coisa que você aprende é um tijolinho que vai construindo o seu conhecimento, é mais do que ficar em cima de livros, é parar um pouquinho e sentar pra conversar com o paciente, escutar as histórias que ele tem pra te contar, é as vezes dar atenção pro seu colega que não está bem na aula, é olhar mesmo ao redor e ver as pessoas. Aprender também é parar um pouquinho pra pensar e olhar o que você está fazendo de errado, e dali em diante procurar fazer melhor, eu acho que é melhorando cada dia mais. (a-6)

Assim, projeta para o futuro na construção dessa história e da história de todos com quem convive e está no mundo. Coloca-se como um “tijolinho” nessa construção. E, nessa condição de construir e reconstruir, projetando-se para o futuro, expressa o cuidado consigo próprio e com os outros. Declara o cuidado em parar “para escutar o paciente”, em escutar as suas histórias, convivendo com este, vai apropriando-se no mundo da enfermagem.

Considerando educar como cuidado para que o homem possa viver na plenitude de sua existência, a trajetória do aluno a ser feita na escola deverá ser vista como um projeto pedagógico, um caminho a ser percorrido. Pela expressão estar na escola, se coloca frente a duas possibilidades: aí estar simplesmente presente ou existir na presença, fazendo parte da obra educacional. A educação, assim, não é apenas um processo de elevação histórica da mente, do natural para o universal, mas é a condição mesma na qual o homem se humaniza<sup>(18)</sup>. Nessa perspectiva, educar consiste, antes de tudo, em aprender o sentido da existência, para que esta possa ser vivida humanamente como tal<sup>(19)</sup>. Assim, o professor não pode perder de vista que a aprendizagem é um ato pessoal, peculiar a cada um e que a educação pode mostrar-se humanizante, quando conduzida de modo envolvente e significativo para o educando.

As falas sobre o currículo mostraram as transformações possíveis alcançadas pelos alunos, homens e mulheres sendo no mundo, históricos e sociais, percorrendo suas trajetórias, olhando para trás e projetando-se para o futuro. O aluno fala de sua saída da universidade, do que foi na universidade, do que está sendo, de como construiu sua jornada e do temor do mercado de trabalho para onde vai.

A expectativa é sempre grande para colocar em prática tudo o que você aprendeu. Então, agora é o internato, depois é se formar e trabalhar, achar emprego. (a-5)

A gente não vai sair só enfermeira, a gente vai sair desenhista, artista... Então, crescemos muito nesse currículo. (a-2)

Em estudo sobre as concepções pedagógicas, os alunos pesquisados também ressaltaram o valor de pedagogias ativas, cujas práticas permitem ao educando e ao educador se tornarem pessoas mais críticas, abertas ao diálogo, favorecendo um desenvolvimento emancipatório<sup>(20)</sup>.

A compreensão do habitar de alunos, que estão envolvidos com prática educativa do

Currículo Integrado, desvelou o movimento de suas transformações, mostrou que essa prática mudou, está mudando e continuará mudando. Esse é o movimento da própria existência.

Pretende-se com este estudo contribuir para a compreensão da educação em Enfermagem como fenômeno, para a transformação da práxis pedagógica, ora em curso nessa Instituição, e para o aperfeiçoamento do currículo integrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando para a existência humana no mundo da educação em Enfermagem, vale considerar que o respeito, a empatia, a aceitação do outro, a compreensão daqueles que estão uns diante dos outros só se realizam a partir de um comprometimento mútuo entre as pessoas, numa perspectiva em que o “outro” não é visto como um mero “papel em branco”, mas como um ser com infinitas possibilidades, um verdadeiro parceiro no ato de educar/ensinar e aprender.

O Currículo Integrado abriu novos espaços na existência dos professores e alunos, mas, se a existência não for tomada como foco, tende a ficar imersa na agitação cotidiana. O cuidado precisa ser resgatado como condição ontológica e precisa sair da discussão teórica e racional e ser vivenciado. O cuidado é o que possibilita a concretização de um projeto em realidade, é o que torna possível o estar no mundo.

Acredita-se que a busca do sentido de ser aprendiz, de ser-aluno, não se inicia e nem se fecha aqui. O aprender, quando tomado existencialmente, não se restringe a técnicas de estudo, de debate e de memorização, de leituras dinâmicas, de estratégias de trabalho em grupo, de estratégias para apresentações de trabalhos, seminários, passos para elaboração de pesquisas, relatórios, estudos de casos, etc., mas abre-se para a existência como um todo do ser-aí que ali se encontra, se aproxima, se toca, se envolve, sente, se relaciona e, dessa forma, busca o próprio sentido do ser.

---

## THE VIEW OF A STUDENT EXPERIENCING THE NURSING INTEGRATED CURRICULUM: AN EXISTENTIAL ANALYSIS

### ABSTRACT

This research aimed to unfold the reality experienced by the first class of the Nursing Integrated Curriculum at the Universidade Estadual de Londrina. This is a qualitative research guided by Heidegger's hermeneutic

phenomenology approach carried out with 10 students. Results showed that the students felt insecure and afraid, comparing themselves to guinea pigs. They endured competitive games by confronting truths and looking for external recognition. They fought for a larger number of books in the library, for internship fields and tried to find their identities facing a new way of being in the classroom. They revealed their opinions dealing with the fear of being exposed and criticized by using new tools and achieving more self-confidence while occupying new existential spaces. The meaning of being an apprentice revealed itself as a constant construction that begins in the moment they choose which course to take at the Vestibular test and does not ever cease.

**Keywords:** Nursing Education. Curriculum. Qualitative Research.

## UNA VISIÓN DEL ALUMNO HABITANDO UN CURRÍCULUM INTEGRADO: UN ANÁLISIS EXISTENCIAL

### RESUMEN

Esta investigación buscó revelar la experiencia vivida por alumnos del primer grupo del Currículo Integrado en el Curso de Enfermería de la Universidad Estatal de Londrina. Se trata de una investigación cualitativa, orientada por la fenomenología existencial-hermenéutica de Heidegger, en que fueron entrevistados diez alumnos del primer grupo. Los resultados mostraron que los alumnos se sintieron inseguros, con miedo y se colocaban como conejillos de Indias. Enfrentaron los juegos competitivos en el confronto de las verdades y en la busca de reconocimiento externo. Lucharon por mayor número de libros en la biblioteca, por los campos de prácticas e intentaron encontrar su identidad delante de una nueva manera de estar en la sala de clase. Revelaron sus opiniones, lidiando con el temor de hablar y ser evaluado, utilizando nuevos instrumentos y ganando confianza en sí mismos a través de la ocupación de nuevos espacios existenciales. El sentido de ser aprendiz se mostró como una construcción constante, que se inicia en el momento de la opción de la selectividad y no se cierra más.

**Palabras clave:** Educación en Enfermería. Currículo. Investigación Cualitativa.

### REFERÊNCIAS

- Dowding TJ. The application of a Spiral curriculum model to technical training curricula. *Educ thechnol.* 1993 July; 33(7):18-28.
- Delors J. Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1999.
- Josgrilberg RS. O método fenomenológico e as ciências humanas. In: Castro DSP, organizador. *Fenomenologia e análise do existir.* São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo; 2000. p. 75-93.
- Fernandes MFP. Conflitos éticos da enfermeira: uma abordagem heideggeriana. 1998. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1998.
- Critelli DM. Análítica do Sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: Brasiliense; 1996.
- Heidegger M. El ser y el tiempo. 6ª ed. México(DF): Fondo de Cultura Económica; 1997.
- Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.
- Gadoti M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.
- Ferreira NMLAF. A tradição no modo-de-ser-com-outro-no-mundo da enfermagem: uma abordagem à luz de Heidegger [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1999.
- Critelli DM. Martin Heidegger e a essência da Técnica. *Rev Margem.* 2002; 16(1): 83-89.
- Esperidião E, Munari DB, Stacciarini JMR. Desenvolvimento de pessoas: estratégias didáticas facilitadoras para o autoconhecimento na formação do enfermeiro. *Rev Latino-am Enferm.* 2002 jul-ago; 10(4):516-22.
- Heidegger M. O fim da filosofia e a tarefa do pensamento. In: Heidegger M. Conferências e escritos filosóficos. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural; 1979. p. 64-81.
- Zagonel IPS. O cuidado humano transicional na trajetória de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem.* 1999 jul; 7(3): 25-32.
- Corrêa AK. Do treinamento do enfermeiro à possibilidade da educação em terapia intensiva: em busca do sentido da existência humana. 2000 [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2000.
- Damas KCA, Munari DB, Siqueira KM. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. *Rev Eletro Enferm.* 2004 maio-ago; 6(2): 1-9.
- Nogueira RP. Stress and suffering: an Heideggerian interpretation. *Interface - Comunic Saúde Educ.* 2008 abr-jun; 12(25): 283-93.
- Heidegger M. Carta sobre o humanismo. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes; 1991.
- Martins J. Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis. São Paulo: Cortez; 1992.
- Rezende AM. Concepção fenomenológica da educação. São Paulo: Cortez; 1990.
- Bueno SMV, Ebisui CTN, Cintrão MA. Concepções pedagógicas no processo ensino-aprendizagem : uma visão reflexiva dos alunos de graduação em enfermagem. *Ciênc Cuid e Saúde.* 2004 mai-ago; 3(2): 137-42.

**Endereço para correspondência:** Mara Lúcia Garanhani. Rua Raposo Tavares, nº 445, apto nº 22, Centro, CEP: 86010-580, Londrina Paraná.